



XLI Congresso Paulista de Fitopatologia

20 a 22 de fevereiro de 2018
Marília - SP

PRODUÇÃO DE CONÍDIOS *IN VITRO* E PATOGENICIDADE DE *Alternaria alternata* PATÓTIPO TANGERINA/ Sporulation “*in vitro*” and pathogenicity of *Alternaria* pathotype tangerine. ¹S.S.BONISSONI; R.B.FELIPINI¹; F.A.AZEVEDO²; M.BASTIANEL²; N.S.MASSOLA¹. ¹ESALQ/USP ricardo.felipini@usp.br, ²Centro de Citricultura (IAC).

Alternaria alternata pode causar necrose e queda de folhas em tangerinas. Neste estudo, verificou-se sua esporulação e patogenicidade *in vitro*. Primeiramente, o fungo foi cultivado em BDA (luz fluorescente, 10 dias) e repicado (discos ou fragmentos miceliais) para BDA ou CaCO₃ (30 g CaCO₃, 20 g sacarose, 20 g ágar L⁻¹). Após três dias, quantificaram-se os conídios. No segundo experimento, cultivou-se o fungo em BDA (luz emitida por diodos – LED, 10 dias). Repicou-se 22 discos em placas divididas ao meio contendo BDA ou CaCO₃ em cada lado. Testou-se dois regimes de luz (7 dias LED ou 3 dias LED + 4 dias NUV). Os conídios foram quantificados e inoculados (1x10⁴ conídios mL⁻¹) em folhas destacadas de tangerina Ponkan (LED, 27 °C, 72 h). Sob luz fluorescente, observou-se maior esporulação no meio de cultura CaCO₃ quando repicado na forma de discos. A maior esporulação foi observada quando combinados três dias LED + 4 dias NUV. Nesse caso, apesar de esporular mais no meio CaCO₃ (43 conídios mm⁻²) do que em BDA (11 conídios mm⁻²), verificou-se que os esporos obtidos no meio BDA resultaram em 22% de severidade, enquanto aqueles obtidos do meio CaCO₃ causaram 5% de severidade. Desta forma, além da quantidade de conídios, salienta-se a importância da verificação de sua patogenicidade.